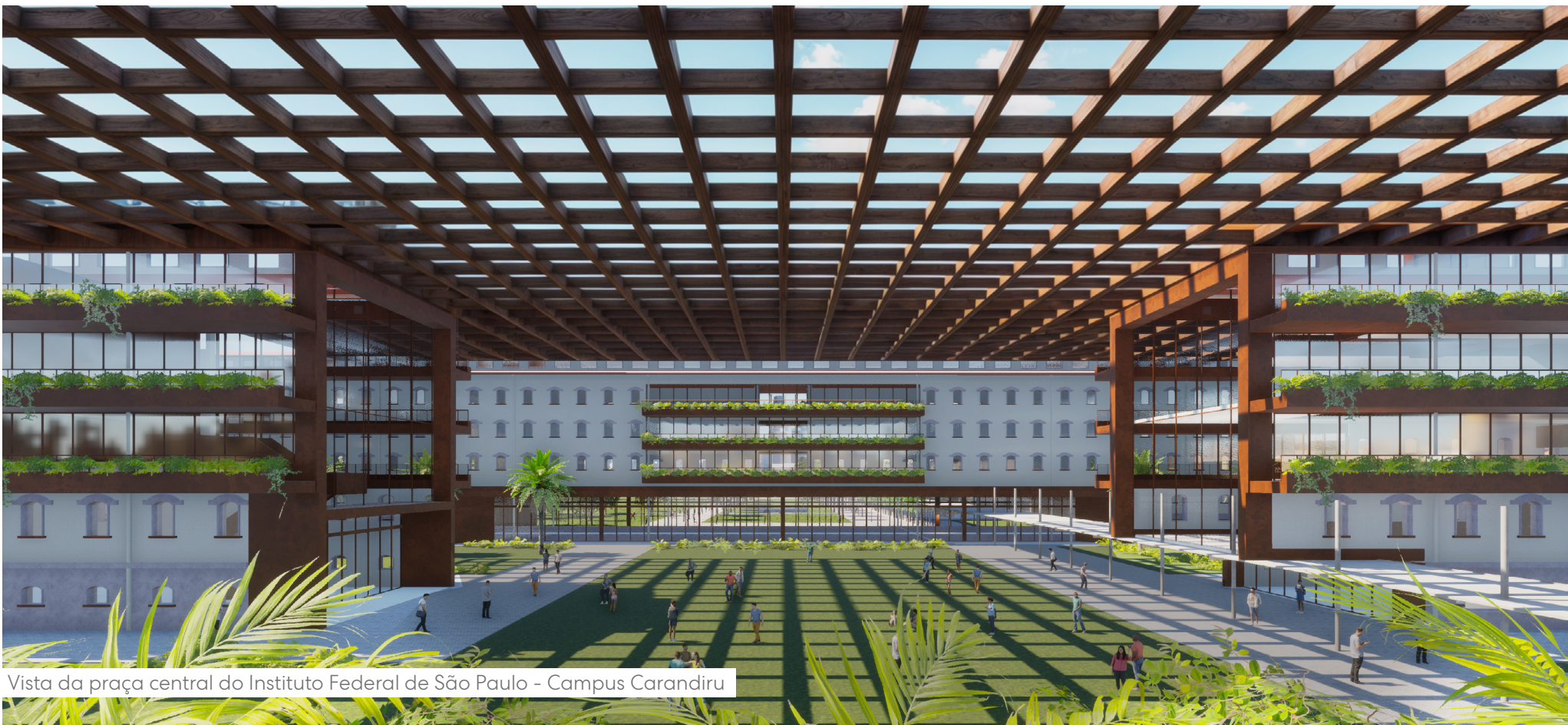
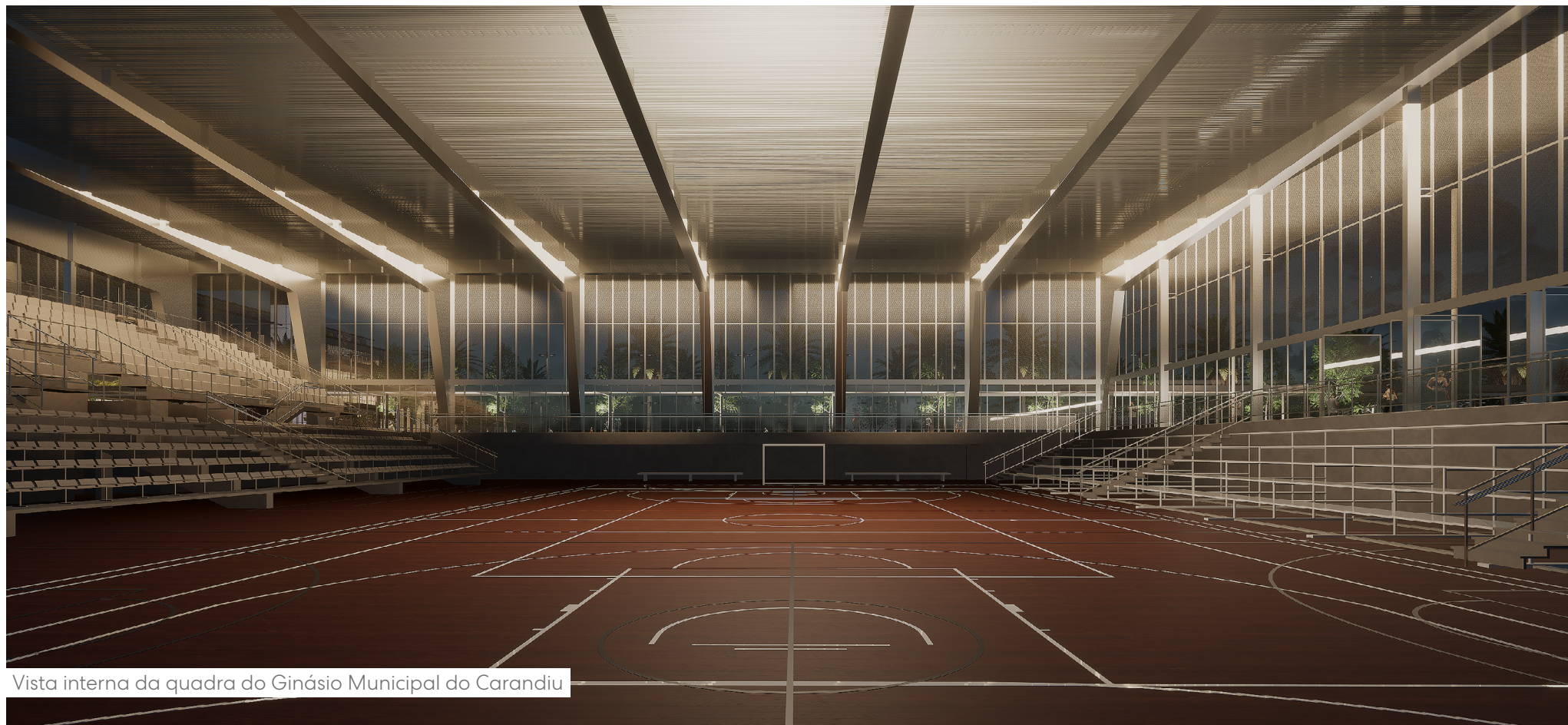




Vista da praça central do Instituto Federal de São Paulo - Campus Carandiru



Vista do acesso do Ginásio Municipal do Carandiru



Vista interna da quadra do Ginásio Municipal do Carandiru

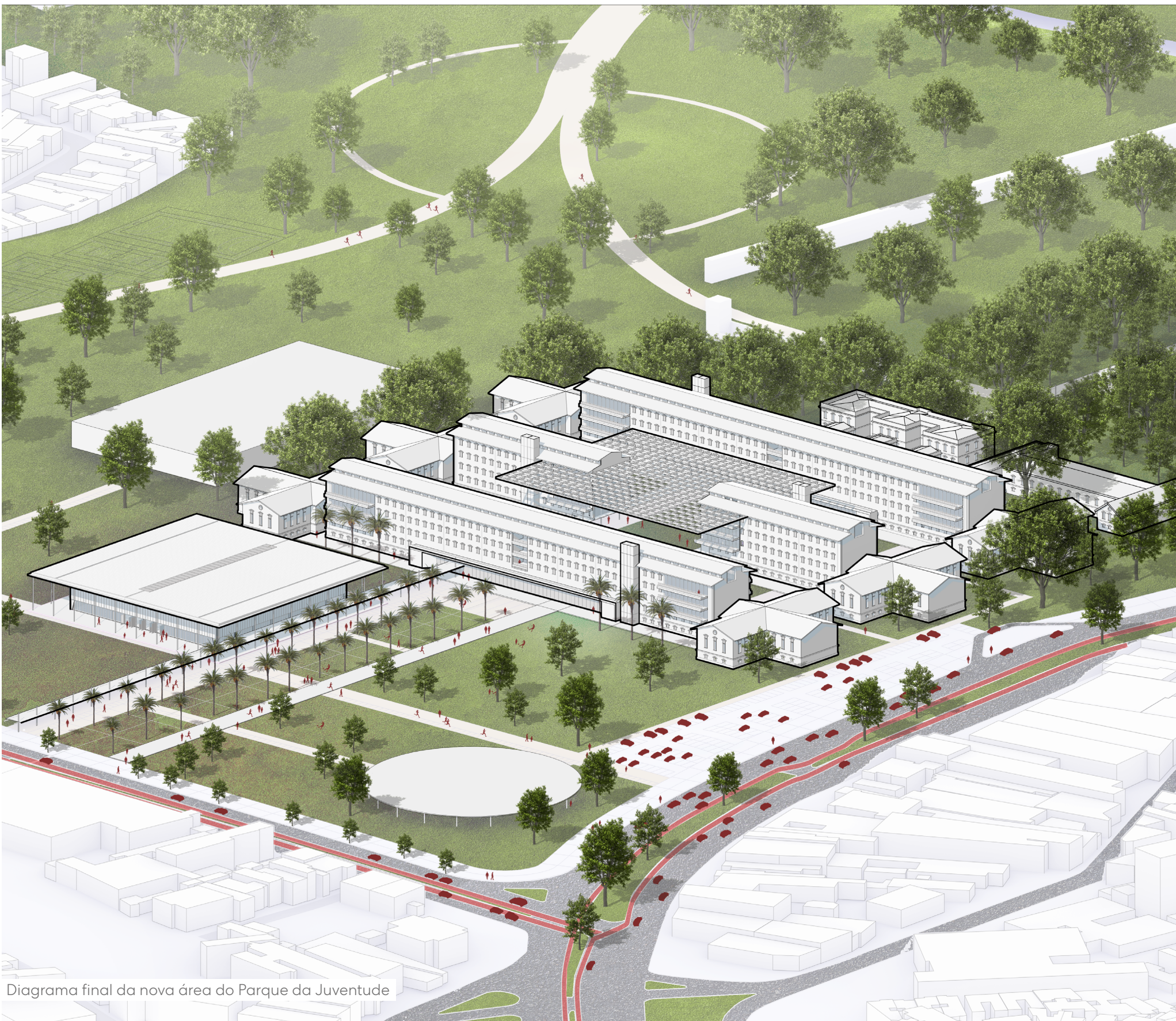


Diagrama final da nova área do Parque da Juventude

4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

10

REDUÇÃO DAS DESIGDADES

11

CONSUMO RESPONSÁVEL DE MATERIAIS

16

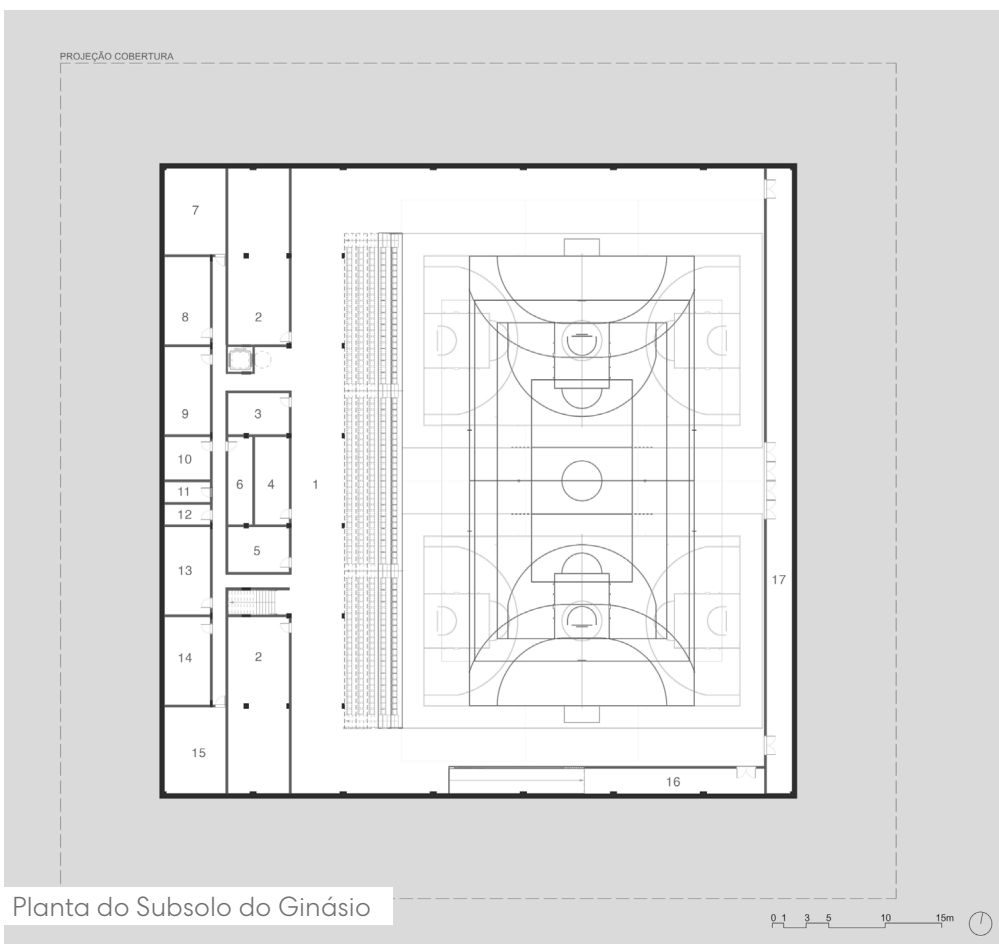
PAZ, JUSTIÇA E FORTECER A RESILIÊNCIA

Principais objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS - ONU)

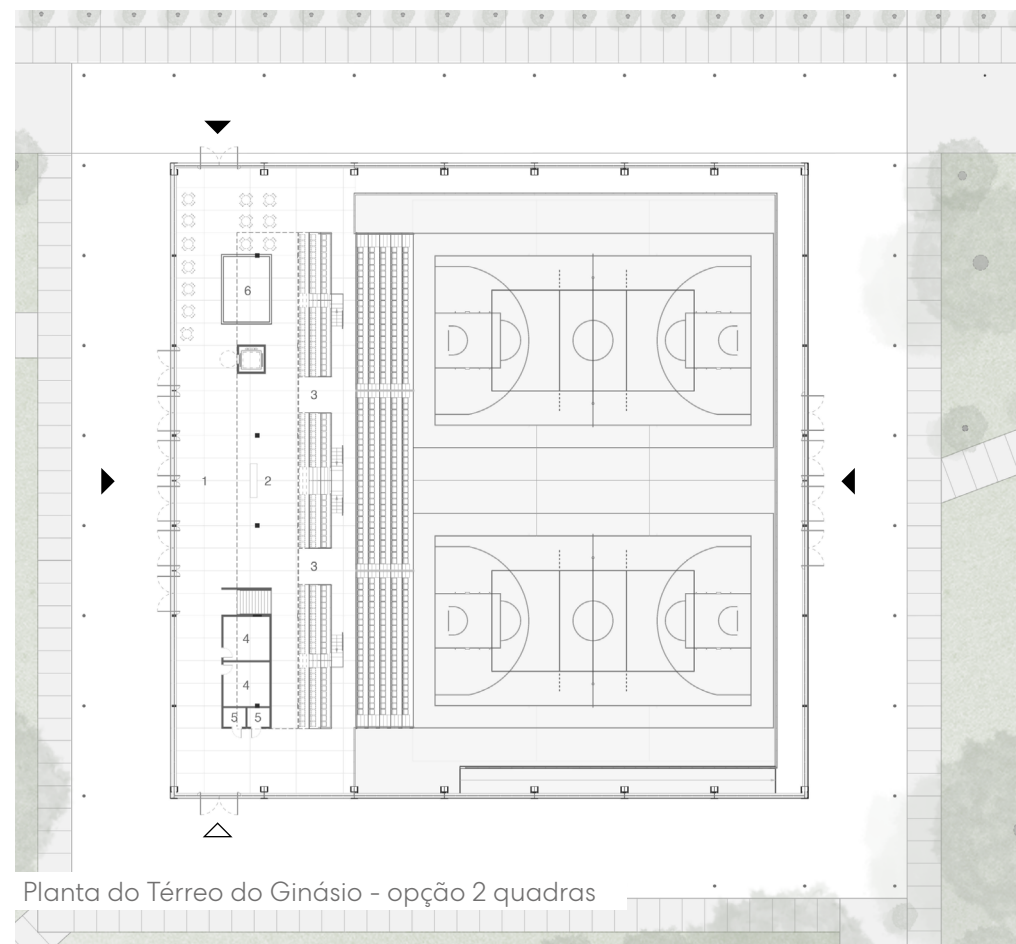


Corte Transversal do Ginásio Poliesportivo, vista do IFSP ao fundo

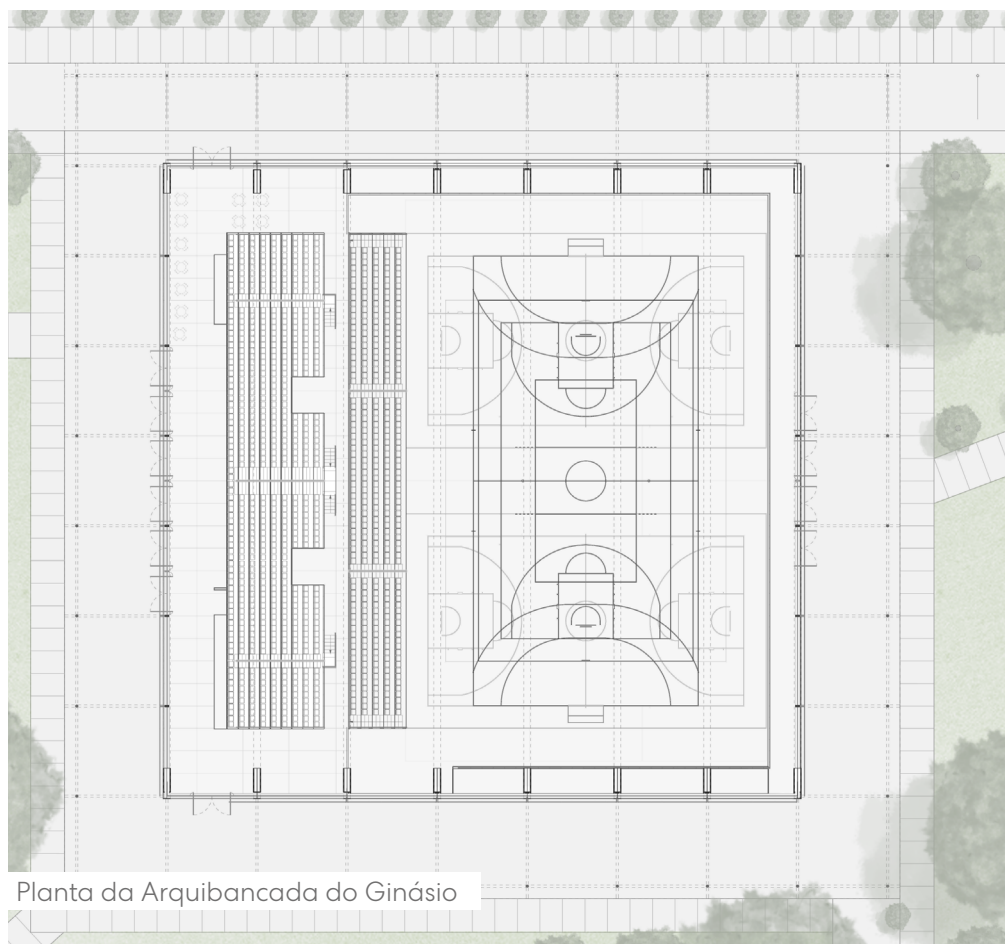
- IFSP**
Intervenções Arquitetônicas:
- 1 Novo pórtico de acesso
 - 2 Novo eixo de circulação vertical
 - 3 Varandas centrais
 - 4 Varandas nas extremidades |
Espaços de convivência
 - 5 Passarela de conexão |
Laboratórios e Biblioteca



Planta do Subsolo do Ginásio



Planta do Térreo do Ginásio - opção 2 quadras



Planta da Arquibancada do Ginásio

Subsolo

- 1 Aquecimento
- 2 Vestiários
- 3 Ambulatório
- 4 Arbitragem e Comissão Téc.
- 5 Fisioterapia
- 6 Sala de Segurança
- 7-9 Áreas Técnicas - Reservatórios
- 10 Apoio funcionários
- 11 Administração
- 12 DML
- 13 Casa de Máquinas
- 14 Geradores
- 15 Subestação de energia
- 16 Sala de Manutenção
- 17 Depósito de Equipamentos Esportivos

Térreo

- 1 Foyer
- 2 Bilheteria
- 3 Acesso Arquibancadas
- 4 Sanitários
- 5 Sanitários Acessíveis
- 6 Lanchonete

▶ Acesso Principal
▶ Acesso Serviços

Corte Longitudinal do Ginásio

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS CARANDIRU

A educação pública, gratuita e acessível detém o poder de transformar a sociedade capacitando jovens para o pensamento crítico, o trabalho e a vida em comunidade. Assim como o projeto do escritório Afalo/Gasperini (concurso IAB/1998) ressignificou os antigos pavilhões da Casa de Detenção em escola técnica, esta proposta consolida o caráter educacional do espaço ao implantar o Instituto Federal de São Paulo - Campus Carandiru, **primeira instituição pública de ensino superior** da Zona Norte, alinhada à política federal de expansão dos IFs.

Respeitando o tombamento parcial das fachadas, o layout interno foi integralmente readaptado para salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário, auditório e administração. O desenho programático responde a demandas sociais e geográficas: o pavilhão oeste sedia cursos voltados a Ciências Humanas e Administração Pública, enquanto o leste abriga a cursos da área da Saúde, articulada ao Hospital Público Universitário Dr. Drauzio Varella (proposto no atual Hospital Penitenciário, ao sul).

O pavilhão central foi sectionado para eliminar a circulação em espinha de peixe e conformar uma praça central permeável e

verde, protegida por uma grande cobertura que sombreia o convívio estudantil nos dias de calor intenso. Setores públicos e de difusão do conhecimento ocupam o térreo livre, integrado à dinâmica do parque, enquanto as salas de aula ocupam os pavimentos superiores. Em cada um dos pavilhões, um novo eixo de circulação vertical por elevadores foi projetado para garantir acessibilidade. Ainda, conectando os acessos leste e oeste do parque, uma marquise contínua protege os usuários das intempéries.

Nas fachadas, envasaduras e ornamentos originais são preservados. Contudo, criam-se varandas centrais e nas extremidades dos blocos, com o uso de materiais contemporâneos como aço cortén e vidro, gerando aberturas pontuais que ampliam a iluminação natural difusa e a ventilação cruzada nos espaços sociais. A alta inércia térmica das espessas paredes de alvenaria amortece os picos de temperatura e garante conforto térmico passivo sem condicionamento mecânico. Por fim, ao preservar as estruturas centenárias de 150 metros de extensão, a intervenção evita a geração de toneladas de resíduos de demolição e poupa recursos não renováveis, retraindo o carbono incorporado no edifício.

GINÁSIO MUNICIPAL DO CARANDIRU

A criação de um complexo esportivo e de um centro de formação de atletas constitui o segundo pilar da proposta e o objeto de detalhamento arquitetônico deste trabalho. Diante da consolidada vocação esportiva local do Parque da Juventude e da região da Ponte das Bandeiras, o projeto visa **descentralizar os grandes equipamentos** de alto rendimento, historicamente concentrados na Zona Sul paulistana, e promover o investimento em jovens talentos na Zona Sul paulistana, e promover o investimento em jovens talentos na Zona Norte e região metropolitana próxima.

Com capacidade para 1040 espectadores (expansível para 1400, com arquibancada retrátil), o Ginásio Municipal do Carandiru foi projetado sob a premissa da **adaptabilidade programática**, comportando até duas quadras simultâneas de basquete ou vôlei, ou uma quadra oficial de handebol. As quadras foram semienterradas para viabilizar o pé-direito de 12,50 metros exigido para competições oficiais sem superar a altura dos pavilhões existentes — garantindo que o volume do ginásio não se destaque de forma agressiva na paisagem de edifícios históricos.

O acesso do público ocorre no nível do parque pelas quatro fachadas. O térreo resolve o programa de forma direta através de um

amplo foyer conectado às arquibancadas, bilheteria, lanchonete e sanitários, enquanto as áreas técnicas e vestiários ocupam o subsolo.

Como resposta aos desafios de mitigação climática e eficiência energética, o edifício adota estratégias bioclimáticas passivas. No nível do pedestre, o fechamento em vidro promove total permeabilidade visual entre o interior e o parque. Para evitar a radiação direta e o ofuscamento, a cobertura em telha zipada termoacústica avança em um beiral de 9 metros além do perímetro, apoiada por um peristilo de concreto e vigamento metálico, e cria uma zona de transição fluida entre espaço interno e externo, protegida de chuvas e do sol intenso.

Nas porções superiores, o fechamento em chapas perfuradas de aço garante ventilação natural permanente, eliminando a demanda por ventilação mecânica. O sistema de drenagem da grande cobertura capta águas pluviais para armazenamento e reuso na manutenção do complexo, fortalecendo a **resiliência hídrica** da área. À noite, a pele perfurada transforma o ginásio em uma lanterna urbana, convertendo o edifício em uma referência luminosa que reforça a **segurança** no parque e o valoriza como um espaço público permanentemente ativo e vibrante.

